

Tarefa urgente

RAUL PILLA

O CASO da «Última Hora» é mais que um simples caso. Não por ser espantoso, inaudito, inimaginado, pois, ainda assim, poderia não passar de um caso; mas por ser o sinal de uma grave doença social.

Não se trata, em verdade, da prodigiosa aventura de um aventureiro, porque, se o aventureiro existe, impossível seria, contudo, a aventura em outro ambiente político e social, que não este. O sr. Samuel Wainer não enganou ninguém, os que lhe entregaram o dinheiro bem sabiam por que e para que lho davam.

Sem lhe menoscar, pois o mérito, não o engrandecemos desmedidamente, no intuito de disfarçar o fenômeno profundo, que não é de ordem pessoal, mas social. Esmiucemos rigorosamente o caso, descrevamo-lo em todos os seus aspectos, por que a Nação precisa conhecê-lo; mas não fiquemos nisto, fazendo de Wainer, com as suas habilidades, o bode expiatório da imensa corrupção de uma época.

Ao constituir a Comissão de Inquérito, pôs mãos a Câmara dos Deputados a uma tarefa ingente. Castigar Wainer? Não: se fôsse para castigar, seria este, de todos, o menos suscetível de castigo. Os maiores culpados, os verdadeiros culpados estão alhures: culpados por este e por muitos outros fatos.

O que a Câmara dos Deputados começou a fazer, com o caso Wainer, foi simplesmente o processo da universal irresponsabilidade em que vai afundando o País. Oxalá não lhe faltem fôrças, pois ingente é a tarefa.